

## Legado acadêmico de estudos linguísticos em contexto amazônico mato-grossense

Leandra Ines Seganfredo Santos<sup>1</sup>  
Albina Pereira de Pinho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa as produções acadêmicas em estudos linguísticos defendidas no período de 2018 a 2022 no contexto do Programa de Pós-graduação *stricto sensu*, Curso de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLetras), câmpus universitário de Sinop-MT, filiadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística, totalizando quarenta dissertações. O objetivo consiste em historicizar o legado acadêmico proporcionado pelas pesquisas nos cinco primeiros anos de existência do programa a partir de um panorama norteado pelas seguintes categorias analíticas: título, objetivo(s) de pesquisa, viés teórico-metodológico, bem como resultados alcançados nos estudos em cada subárea. A análise visa, ainda, apontar possíveis lacunas e temáticas para pesquisas futuras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa documental de enfoque interpretativista. Os resultados sinalizam que o legado dos estudos linguísticos tem produzido significativas contribuições e mudanças no cenário da educação básica, como também no percurso de aprendizagem, formação pessoal e profissional e constituição identitária de docentes de língua. Conclui-se que as pesquisas da linha dos Estudos Linguísticos do PPGLetras cumprem seu compromisso social e educacional e, ao mesmo tempo, tem um alcance considerável dos municípios que se situam nas regiões periféricas da Amazônia mato-grossense.

**Palavras-chave:** Linguística aplicada; Sociolinguística; Contexto amazônico.

### Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Letras (doravante PPGLetras) é o primeiro programa *stricto sensu*, na modalidade acadêmica, do câmpus universitário de Sinop, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), e foi criado em 2016. Sinop é um pujante município ao norte de Mato Grosso, distante quinhentos quilômetros da capital, e caracteriza-se como um importante polo educacional, com unidades de universidades públicas federal e estadual, além

---

<sup>1</sup> Professora concursada na Universidade do Estado de Mato Grosso (Professor Adjunto nível 8). Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com pós-doutoramento em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Ensino Aprendizagem de Língua Estrangeira pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0003-0388-0106>. E-mail: [leandraines@unemat.br](mailto:leandraines@unemat.br).

<sup>2</sup> Professora efetiva da Universidade do Estado de Mato Grosso. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com pós-doutoramento em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Marília. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5139-9299>. E-mail: [albina@unemat.br](mailto:albina@unemat.br).

de privadas. Quando ocorreu a implantação do PPGLetras, na área de Linguística e Literatura havia três programas no estado: dois deles na UNEMAT – um de Linguística, em Cáceres e um de Estudos Literários, em Tangará da Serra – e o outro na UFMT, em Cuiabá. Com uma área de concentração e duas linhas de pesquisa, o PPGLetras nasceu com o intuito de oportunizar o desenvolvimento de pesquisas do e no contexto da Amazônia brasileira não só por pesquisadores de Sinop, bem como dos municípios circunvizinhos.

Desta forma, as análises que nos propomos a realizar neste texto referem-se aos cinco primeiros anos de defesas de dissertações desenvolvidas na linha Estudos Linguísticos. As primeiras defesas aconteceram em 2018 e, até dezembro de 2022, ocorreram cinquenta e nove (59) defesas na referida linha. Para o recorte proposto neste artigo, o corpus deste estudo compõe-se de quarenta (40) dissertações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa documental, de enfoque interpretativista (Bauer; Gakell, 2002; Bortoni-Ricardo, 2008; Denzin; Lincoln, 2008), cujo objetivo consiste em historicizar o legado acadêmico proporcionado pelas pesquisas nos cinco primeiros anos de existência do programa a partir de um panorama construído pelas seguintes categorias analíticas: título, objetivo(s) de pesquisa, filiação em grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), viés teórico-metodológico, resultados alcançados e possíveis lacunas e temáticas para pesquisas futuras. Realizamos a coleta dos dados diretamente do repositório de dissertações no sítio<sup>3</sup> eletrônico do programa.

A seguir, contextualizamos o leitor com mais dados acerca do PPGLetras. Posteriormente, discorreremos sobre a Ciência Linguística e suas contribuições face à diversidade social-linguístico-cultural. Na apresentação dos dados, compilamos os estudos em dois (2) subgrupos, realizamos a análise dos resultados por eles alcançados, e pontuamos possíveis temáticas para futuras investigações.

### ***Criação do PPGLetras na região periférica mato-grossense***

Desde sua criação, em 1978, a UNEMAT assumiu, mediante seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o compromisso social com a formação de recursos humanos

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=ppglettras-sinop&m=dissertacoes>. Acesso em: 27 abr. 2023.

em diferentes municípios do interior mato-grossenses. Diante disso, o PPGLetras, do câmpus universitário de Sinop, caracteriza-se uma das ações desse plano de expansão, com vistas à consolidação do ensino, pesquisa e extensão, a tríade que define a Universidade como uma instituição pública e de qualidade social.

Morosini (*apud* Nez, 2014) argumenta que dentre as fragilidades que marcaram a trajetória da expansão da pós-graduação destaca-se: falta planejamento do crescimento do sistema, assimetrias das áreas do conhecimento e um inexpressivo número de programas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Estes fatores caracterizam as desigualdades científico-tecnológicas que ocorrem em virtude da concentração das ações federais em determinados Estados, em detrimento de outros.

Lord (2010), ao analisar as políticas federais de pós-graduação e os estados periféricos, observa que Mato Grosso ocupa, como os demais Estados periféricos, posições inferiores e o histórico das políticas federais mostra uma marginalização dos Estados periféricos no campo de atuação do governo federal. A região Centro-Oeste é permeada pela assimetria que caracteriza o contexto da pós-graduação brasileira. Essa assimetria, segundo Aranda, Real e Perboni (2021, p. 7),

[...] se revela tanto na concentração geográfica quanto na qualificação dos programas. Particularmente, estas assimetrias são observáveis de forma mais evidente, quando se leva em conta três fatores: i) a verticalização dos programas; ii) a localização geográfica concentrada nas regiões sul e sudeste, inclusive na relação interior/capital; e iii) os resultados das avaliações.

A criação do PPGLetras justifica-se como uma das ações de correção dessa assimetria geográfica e científico-tecnológica no norte de Mato Grosso, como também para fomentar pesquisas e produção do conhecimento levando em conta os dilemas e desafios sociais, culturais e educacionais que se impõem na atual sociedade contemporânea e globalizada.

O forte investimento na qualificação profissional dos servidores docentes e técnicos é uma política institucional da UNEMAT. Face aos inúmeros aspectos inerentes ao processo de qualificação, destacam-se a expansão da pós-graduação, como também a consolidação dos grupos e projetos de pesquisa nas dimensões locais e mediante parcerias com pesquisadores brasileiros e estrangeiros (Silva *et al.*, 2021).

O PPGLetras teve parecer favorável emitido pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2015. Tem como área de concentração “Estudos Linguísticos e Literários”, cujas linhas de pesquisas são “Estudos Linguísticos” e “Estudos Literários”. São objetivos do programa:

- I - Desenvolver pesquisas em Linguística e Literatura, visando à compreensão da linguagem em suas manifestações sociais, culturais e históricas no contexto da Amazônia;
- II - Contribuir no aprofundamento das investigações referentes às diversas manifestações linguísticas nos contextos social e cultural; e
- III - Ampliar os estudos acerca do objeto literário e das relações entre literatura, teorias críticas e demais linguagens artísticas. (PPGLetras, 2023)<sup>4</sup>.

Alinhada a esses objetivos, está a criação de alternativas intensificadoras da produção científica produzida por meio da articulação entre docentes e discentes do programa consoante os conceitos-chave das disciplinas, das linhas, grupos e projetos de pesquisa.

Três grupos de pesquisa certificados pelo CNPq vinculam-se à Linha de Pesquisa “Estudos Linguísticos”, são eles: Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS), Grupo de Pesquisa Educação e Estudos de Linguagem (GEDEL) e o Grupo de Pesquisa Educação Científico-Tecnológica e Cidadania (ECTec).

Ademais, vale ilustrar que as produções científicas desenvolvidas no âmbito do PPGLetras são validadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT, a fim de resguardar a integridade e dignidade dos participantes e, ao mesmo tempo, potencializar o desenvolvimento da pesquisa consoante os padrões éticos.

### **Amplitude da Ciência Linguística face à diversidade social-linguístico-cultural**

Nesta seção discorreremos sobre as Ciências Linguísticas que aparecem no corpus analisado, a saber, a Linguística Aplicada (doravante LA) e a Sociolinguística.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://portal.unemat.br/ppgletras-sinop>. Acesso em: 17 abr. 2023.

### *Linguística Aplicada*

A tessitura das reflexões sobre a LA mobiliza-nos, a priori, levar em conta que a linguagem ocupa centralidade na vida das pessoas. É por meio dela que criamos a simbolização do real, o que possibilita a formação de conceitos e a organização cognitiva das representações do mundo exterior. Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 13) argumentam que “A linguagem permite-nos, ainda e fundamentalmente, a interação social, condição para a vida em sociedade”. No âmbito deste artigo usamos *linguagem* sob a perspectiva de Bakhtin. Para esse autor,

[...] a concepção de linguagem, a partir do enfoque dialógico, configura-se como uma recusa a qualquer forma fechada de tratar das questões da língua, pois sendo o dialogismo constitutivo, a “interação” com o outro é um pressuposto. Por isso, considerar a linguagem como discurso, em Bakhtin, é sobretudo reconhecer a sua “dialogicidade interna” [...]. (Bakhtin *apud* Di Fanti, 2003, p. 96).

A vertente teórica bakhtiniana ocupa-se do estudo das particularidades da linguagem sob o enfoque dialógico. Isso posto, o objeto de estudo é o “discurso”. Bakhtin o conceitua como “a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da lingüística” (Di Fanti, 2003, p. 97).

Tilio (2013) historiciza que Widdowson foi um dos primeiros estudiosos a compreender a LA como área dissociada da Linguística, historicamente, concebida como disciplina-mãe, razão pela qual negou o caráter aplicacionista da Linguística. Sobre essa fase aplicacionista da Linguística, Signorini citada por Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011) apregoa que as questões linguísticas eram tratadas de maneira fragmentada, visto que priorizava o enfoque em problemas de natureza teórico-disciplinar. Para preservar a integridade do aparato conceitual e teórico-metodológico, ou seja, temendo violar as proposituras dos linguistas teóricos, os linguistas aplicados, não raro, simplificavam a complexidade do objeto de pesquisa.

Menezes, Silva e Gomes (2009, p. 2) argumentam que, inicialmente, a LA foi concebida como uma área que investigava práticas de ensino de línguas, por isso era “mais voltada para as questões de métodos e técnicas de ensino”. Todavia, a LA com a emergência da sociedade contemporânea conquistou novas maneiras de realizar pesquisa.

De acordo com Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 13),

Após essa fase inicial de consolidação da Linguística como ciência, em meados do século XX, começaram a surgir estudos que partiam da abstração do conhecimento linguístico para a aplicação desse conhecimento em situações reais de uso de linguagem.

As autoras evidenciam, ainda, que foi a partir desse movimento que a LA emergiu como recorte dos estudos linguísticos, por isso a LA é entendida, por Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 13), “como campo e não mais como disciplina. Essa compreensão deve-se às atuais propostas de trans/inter/indisciplinaridade que marcam as discussões dos linguistas aplicados”. Nesse sentido, Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 15) inferem

[...] que os esforços dos linguistas no desbravamento de novos caminhos nesse contexto deram vazão a trabalhos que hoje se caracterizam como o alvorecer da Linguística Aplicada na condição de campo de estudos científicos.

Dada a emergência das transformações contemporâneas, a LA ao atingir seu *status* de ciência social assumiu seu caráter interdisciplinar e passou a desenvolver seus próprios modelos teórico-metodológicos de pesquisa. Sob esta perspectiva, Tilio (2013, p. 59) entende a LA

[...] como o estudo da linguagem em qualquer área de interesse prático, a partir de subsídios teóricos advindos não apenas da Linguística, mas também da Sociologia, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Comunicação, e outras áreas do conhecimento pertinentes, a fim de desenvolver seus próprios modelos teóricos de linguagem e de uso da linguagem.

A LA é abrangente e inter/transdisciplinar e se ocupa das questões ligadas ao uso da linguagem. Ela tem seu próprio objeto de estudo, seus princípios e suas próprias metodologias, bem como seus modelos teórico-analíticos. A LA contemporânea dialoga com diferentes áreas do conhecimento, por isso é considerada, nas reflexões de Tilio e Mulico (2016, p. 459), como:

[...] um sistema aberto, pois ao mostrar-se apta a receber influências de outras ciências (já que se define interdisciplinar ou transdisciplinar), desenvolve-se continuamente, agregando e dissipando posturas teóricas que ganham novos sentidos conforme seus agentes e seus rótulos reconfiguram-se dentro de novos atratores. É não linear, porque é suscetível a mudanças de seus agentes. É adaptativa, pois novas conceptualizações e novas práticas fazem emergir novas formas de fazer pesquisa, que motivam a agregação de outros agentes

que impulsionam a elaboração de novos conceitos e novos tipos de interação, em uma relação de causalidade mútua.

Essa nova concepção de LA colabora para que a própria disciplina assuma nova denominação como: “indisciplinar”, “mestiça” ou “nômade”, como denomina Moita Lopes (2006); “transgressiva”, “antidisciplinar” e “modernista”, nas denominações de Pennycook (2001, 2006); ou como LA da “desaprendizagem”, conforme nomeia Fabricio (2006). A autora propõe uma LA “transfronteira”, que envolve outras áreas e “diferentes modos de produção de conhecimento” (Fabricio, 2006, p. 52).

Vivemos em uma sociedade fortemente marcada pelas céleres transformações das relações sociais, políticas, econômicas e culturais que desencadeiam consequências decorrentes do avanço das tecnologias, rompimento de fronteiras, o hibridismo cultural e os acirrados conflitos entre as nações e a hierarquização cultural. “Nesse cenário, erguem-se a preocupação e o debate sobre questões culturais e identitárias, buscando-se compreender essa sociedade constituída de sujeitos plurais, baseada na diversidade e caracterizada, principalmente, pela desigualdade” (Matos; Paraquett, 2013, p. 3).

Face a essa realidade, o que se espera da LA na contemporaneidade? Rajagopalan (2006, p. 165, grifos do autor) espera que ela consiga

[...] intervir de forma consequente nos problemas linguísticos constatados, não procurando possíveis soluções numa Linguística que nunca se preocupou com os problemas mundanos (e nem sequer tem intenção de fazê-lo), mas teorizando a linguagem e formas mais adequadas àqueles problemas. [...] Dito de outra forma: a LA precisa repensar o próprio lugar da teoria e não esperar que seu colega “teórico” lhe forneça algo pronto e acabado para ser “aplicado”.

A LA, entendida como ciência social, alinhada à perspectiva contemporânea tem como objetivo, segundo Moita Lopes, na voz de Tilio (2013, p. 60), “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central”. Com base nesse paradigma, a LA contemporânea é caracterizada pelo mesmo autor como:

1. uma Linguística Aplicada híbrida e mestiça, que visa a estabelecer diálogos com o mundo contemporâneo;
2. uma Linguística Aplicada que explode a relação entre teoria e prática;



3. uma Linguística Aplicada que redescreve o sujeito social ao descrevê-lo como heterogêneo, fragmentado e fluido, historicizando-o; e
4. uma Linguística Aplicada em que a ética e poder são pilares cruciais. (Moita Lopes *apud* Tilio, 2013, p. 60).

Essa perspectiva da LA nega a autonomia da Linguística concebida como disciplina, a LA contemporânea preocupa-se com os estudos da língua/linguagem nos mais diferentes contextos e situação real de uso, por entendê-la como práticas sociais.

A dinamicidade que move a sociedade e a cultura é a mesma que movimenta os estudos da linguagem. Nesse sentido, a LA está atenta à diversidade linguística e aos fenômenos sociais e culturais que perpassam as transformações que permeiam as práticas sociais mais amplas e, por consequência, as identidades multifacetadas e os usos da linguagem em tempos contemporâneos. Os estudos da linguagem sofrem as interferências geradas pelos efeitos do processo de globalização e do vertiginoso avanço tecnológico. Essas, por sua vez, impulsionam os linguistas aplicados a afinar suas lentes para objetos de estudos que dialoguem com teorias de diferentes áreas, com vistas a consolidar novos paradigmas epistemológicos de pesquisa.

Segundo Leffa (2001), um dos retornos da LA à sociedade é a maneira pela qual conduz a pesquisa. A construção do conhecimento acontece não pela coleta de dados a partir de informantes selecionados previamente, mas pela convivência com esses participantes que colaboram na construção do conhecimento, do qual muitas vezes serão os primeiros a se beneficiarem. Nas pesquisas em LA não há distinção entre pesquisador e pesquisado, e também ela não trabalha com informantes, mas, no mínimo, com participantes, colaboradores. A dimensão participativa e colaborativa de realizar pesquisas é possivelmente uma das possibilidades de se produzir, na contemporaneidade, novos conhecimentos em LA.

Leffa (2001) entende que a LA é uma área do conhecimento que trabalha na diversidade, opera com uma metodologia dinâmica de pesquisa, opera com sensibilidade para responder aos problemas de linguagem, por isso parece mais bem preparada para promover o retorno à sociedade, o que implica aos estudiosos da área uma enorme responsabilidade. O grande compromisso social na atualidade é a assunção dessa responsabilidade, reafirma o mesmo autor.

Com a expansão da área, as divergências conceituais, teóricas e metodológicas existem na área da LA, como também há a intolerância por parte daqueles linguistas que se apegam aos modelos tradicionais e não admitem o novo (Menezes; Silva; Gomes, 2009).



A LA dialoga com várias áreas da ciência social, todavia neste artigo, abordaremos as pesquisas da Sociolinguística, posto que ela se vincula à Linha de Pesquisa dos Estudos Linguísticos do PPGLetras, e também ao GEPLIAS.

### *Sociolinguística*

Na atualidade, o estudo da relação entre língua e sociedade é considerado por vários pesquisadores da língua. Apesar de que algumas vertentes teóricas da linguagem apresentem interpretações múltiplas dos fenômenos linguísticos, ora aproximando, ora distanciando-os de sua função na vida social, as pesquisas sociolinguísticas atestam que é inegável a relação entre língua e sociedade, por isso é essencial o entendimento dessa articulação quando se investiga e discute o fenômeno linguístico, como asseguram Etto e Carlos (2017).

Oliveira e Cyranka (2013) ponderam que é mediante o uso da linguagem que o ser humano constrói e reconstrói sua relação com o meio social e cultural e com os outros da sua espécie. Com base nesse pressuposto, língua e sociedade não podem ser dissociadas uma da outra. Foi consoante essa prerrogativa que a Sociolinguística teve sua gênese nos últimos anos da década de 60, notadamente com as investigações de William Labov, linguista norteamericano, que observou um princípio básico, o de que a língua sofre variações e, por isso, deve ser concebida e analisada em sua relação com a sociedade que faz uso.

Somente em 1960 que a Sociolinguística conquistou sua posição específica de estudo, e apresentou duas distintas correntes para representar essa área que relaciona língua e sociedade.

Uma delas denominou-se sociolinguística propriamente dita, na qual linguistas e antropólogos teriam como objetivo a descrição e análise da língua na sua relação direta com fatores sociais, ou seja, a influência de elementos socioculturais no fenômeno linguístico. A outra ramificação, a sociologia da linguagem, teria como foco estudar e compreender a influência da linguagem no comportamento de uma sociedade, onde cientistas sociais e alguns linguistas procurariam interpretar o efeito da língua na sociedade. (Paulston; Tucker *apud* Etto; Carlos, 2017, p. 721-722).

William Bright organizou na Universidade de Los Angeles, em 1964, uma escola de nova área de estudos teóricos, e com a colaboração de outros linguistas presentes definiu a

diversidade linguística como objeto de estudo da Sociolinguística, conforme contextualizam Etto e Carlos (2017). Segundo Monteiro citado por Etto e Carlos (2017, p. 722):

[...], Bright definiu os fatores condicionantes do fenômeno da diversidade linguística como aqueles ligados ao falante, ao destinatário, às suas identidades sociais e ao contexto em que se dá a comunicação, mas ainda deu à Sociolinguística um papel complementar, ou subordinado às três áreas que lhe deram origem: a Linguística, a Sociologia e a Antropologia.

No encontro com linguistas realizado por Bright (1966, 1974), Labov teceu considerações de que existia apenas um tipo de linguística, a social, e argumentou que não tinha razões para o destaque da dimensão social da língua na denominação dessa nova área de estudos (Etto; Carlos, 2017).

Etto e Carlos (2017) argumentam que, em sua formação identitária, a Sociolinguística dialogou com três disciplinas, quais sejam: a Linguística, a Antropologia e a Sociologia, e a partir desse diálogo teve as contribuições de cada uma dessas áreas do conhecimento. Os conhecimentos advindos da etnografia foram as contribuições da Antropologia, a Sociologia contribuiu com seu arcabouço teórico-metodológico e a Linguística com suas correntes teóricas sobre a linguagem. Foi a interlocução dos pesquisadores dessas três áreas do conhecimento que colaborou, significativamente, para o fortalecimento da Sociolinguística como a conhecemos na contemporaneidade.

A Sociolinguística ocupa-se do estudo da língua em situação real de uso, e considera o elo entre estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Sob esse prisma, a língua é uma instituição social, por isso não pode ser investigada desconectada do contexto situacional, da história e da cultura das pessoas que a utilizam como meio para se comunicar.

Labov foi o estudioso que criou o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística, denominada de ciência da linguagem social que estuda a coexistência de variantes linguísticas e suas probabilidades de uso. Esse modelo teórico-metodológico de análise linguística opera com números e estatística e a principal característica dos dados gerados, em oposição ao modelo gerativista, isso porque Labov “o propôs como uma reação à ausência do componente social no modelo gerativo”, como argumenta Tarallo nas reflexões de Etto e Carlos (2017, p. 723).

Para a Sociolinguística, toda língua falada apresenta variações decorrentes da heterogeneidade presente nos fenômenos linguísticos, as quais são identificadas e analisadas por meio de pesquisas de campo, em que o sociolinguista registra, descreve e analisa sistematicamente diferentes falares, relacionando essas variações com fatores sociais, numa tentativa de identificar qual fator ou grupo de fatores é o responsável por determinada variação. (Etto; Carlos, 2017, p. 719-720).

A Sociolinguística, ao contrariar a homogeneidade linguística das teorias estruturalistas, intenta explicar a heterogeneidade da língua, por intermédio da análise de interferências internas e externas ao sistema linguístico, uma vez que ela parte do princípio “de que toda variação é motivada, isto é, controlada por fatores de maneira tal que a heterogeneidade se delinea sistemática e previsível”, conforme argumenta Mollica, nas ponderações de Etto e Carlos (2017, p. 726).

A partir do momento que entendemos que a língua é constituída por uma estrutura variacional, é que aprendemos a empregá-la adequadamente conforme os contextos interacionais específicos. A esse respeito, Faraco (2007, p. 46-47) argumenta que:

[...] nosso grande desafio, neste início de século e milênio, é reunir esforços para construir uma pedagogia da variação linguística que não escamoteie a realidade linguística do país (reconheça-o como multilíngue e dê destaque crítica à variação social do português); não dê tratamento anedótico ou estereotipado aos fenômenos da variação; localize adequadamente os fatos da norma culta/comum/standard no quadro amplo da variação e no contexto das práticas sociais que a pressupõem; abandone criticamente o cultivo da norma-padrão; estimule a percepção do potencial estilístico e retórico dos fenômenos da variação.

Essa perspectiva aponta a necessidade de construirmos uma pedagogia da variação linguística, baseada teórico-metodologicamente nos princípios da educação sociolinguística, de modo a considerar a heterogeneidade linguística própria de línguas naturais, como é o caso do português do Brasil. Sob esse viés, é possível tecer críticas sobre o mito da homogeneidade linguística que tem sido colocado em xeque mediante os paradigmas que concebem a língua, marcada por regras variáveis, por isso sofrem interferências e mudanças. Essas reflexões demonstram que as línguas não se caracterizam como um sistema fechado de regras imutáveis. Dadas as variedades linguísticas, o que se considera é que há adequações e inadequações com respeito ao uso do português (Oliveira; Cyranka, 2013).

A concepção da heterogeneidade da língua possibilitará ao professor o entendimento de que o uso das variações não será motivo para discriminação em sala de aula, muito pelo contrário, elas servirão como pano de fundo para o ensino das formas mais prestigiadas, pois, provavelmente, essa transição das práticas de uso da linguagem mais prestigiada para a forma padrão favorecerá o processo de aprendizagem dos alunos e, simultaneamente, colaborará com a desconstrução das práticas monolíngues, as quais promovem o aparecimento e ocorrência do preconceito linguístico (Etto; Carlos, 2017).

Ademais, a Sociolinguística não se ocupa apenas com estudos da variação linguística, mas também investiga o “contato entre as línguas, questões relativas ao surgimento e extinção linguística, multilinguismo, [...] e mudança constituem temas de investigação na área” da Sociolinguística (Mollica; Silva; Barbosa, 2013, p. 10). Isso implica dizer que, apesar de ser a variação a centralidade do paradigma variacionista, a Sociolinguística, como um campo da Linguística, tem a preocupação com variados temas/assuntos que relacionam língua e sociedade. Essa preocupação constará nas pesquisas sociolinguísticas do tópico 4.2 da sessão subsequente.

### **Apresentação e análise dos dados**

Como já mencionamos anteriormente, o corpus de análise compõe-se de quarenta (40) pesquisas na linha Estudos Linguísticos. Após compilar todos os arquivos das dissertações defendidas em cada ano, a etapa subsequente consistiu em apreender, nos textos, e dispor em planilhas os seguintes dados: título, objetivo(s) de pesquisa, filiação em grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), viés teórico-metodológico, resultados alcançados e lacunas. O quadro 01 detalha o número de defesas realizadas em cada ano.

A categorização desvelou três subáreas de pesquisas na linha Estudos Linguísticos, a saber: Análise do Discurso, Linguística Aplicada e Sociolinguística. Desvelou, ainda, que estão vinculadas a três grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq, dos quais, seus líderes fazem parte do corpo permanente de docentes do programa. No total, quarenta (40) trabalhos estão ligados ao GEPLIAS, treze (13) ao GEdEL e seis (6) ao ECTec, refletindo a filiação dos

docentes-orientadores. Destarte, por questões relacionadas a espaço, para este texto, o recorte analítico aborda as pesquisas filiadas ao GEPLIAS. Dando prosseguimento, nas sessões futuras analisamos o grupo de dados.

Ano	Linha	Subáreas da Linguística		
	Estudos Linguísticos	Análise do Discurso	Linguística Aplicada	Sociolinguística
2018	10	4	2	4
2019	14	6	5	3
2020	10	3	4	3
2021	12	3	7	2
2022	13	3	7	3
<b>Totais</b>	<b>59</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>15</b>

**Quadro 1** Egressos do PPGLetras na linha Estudos Linguísticos. Fonte: As autoras, com base no sítio eletrônico<sup>5</sup> do PPGLetras (2023).

### Estudos sob o viés da Linguística Aplicada

No que diz respeito à subárea de conhecimento da Linguística, a saber, a LA, o corpus compõe-se de vinte e cinco (25) pesquisas. Dada a característica transdisciplinar própria da LA e da Linguística Aplicada Crítica, há uma pluralidade de pressupostos teóricos que respaldam os estudos em análise neste grupo. Conforme discutimos em seção anterior, a LA dialoga com diferentes áreas que contribuem para a compreensão do fenômeno em exame. Destarte, as pesquisas perscrutadas acordam-se a pressupostos das áreas da Educação, dos Estudos Culturais, da Sociologia, da Análise de Discurso Crítica, dentre outras.

Aparecem as teorias sociocultural e da complexidade, a formação inicial e continuada de docentes, a alfabetização, os letramentos, os letramentos críticos, os letramentos digitais e os multiletramentos, a cibercultura, a aprendizagem e a aquisição de línguas, as emoções, identidade, aspectos socioculturais de etnias indígenas, políticas públicas, educação inclusiva e deficiência. Ademais, formam, também, o aporte teórico documentos da Educação, como a Base Nacional Comum Curricular e o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso.

Consoante aos objetivos, as escolhas verbais para os delimitar foram, principalmente, do campo da análise, tendo dez (10) ocorrências do verbo analisar, seis (6) do verbo investigar

<sup>5</sup> Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=ppglettras-sinop&m=apresentacao>. Acesso em: 23 fev. 2023.

e três (3) do verbo identificar. Os outros seis (6) trabalhos foram do campo da compreensão e do conhecimento, com ocorrência do verbo compreender.

Com referência ao diagnóstico acerca da metodologia empregada, os dados mostram que todos são estudos de natureza qualitativa e de base etnográfica. Baseiam-se no interpretativismo, em análise documental, em estudo de caso, na pesquisa-ação ou intervencionista e na narrativa.

Dentre os instrumentos utilizados para a geração e coleta de dados, destacam-se as entrevistas semiestruturadas, questionários presenciais e online, narrativas orais e visuais, gravações em áudio/vídeo, diário de campo, diário reflexivo, observações, grupo de WhatsApp, videoaulas, materiais didáticos, notas de campo, registros imagéticos, grupo focal e relatos.

Foi possível perceber uma relação muito forte das investigações com a formação docente e processos de ensino e aprendizagem de línguas em diferentes idades e contextos (22 do total), fato este relacionado à própria formação das docentes-orientadoras do programa e dos projetos de pesquisas por elas desenvolvidos. Diante desta evidência, os vinte e cinco (25) trabalhos foram categorizados em três (3) blocos para a apresentação dos resultados.

O primeiro bloco é composto por nove (9) pesquisas que tratam de políticas públicas e formação inicial e continuada de docentes de línguas. Dois (2) trabalhos dedicaram-se ao estudo da particularidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e evidenciaram falta de embasamento epistemológico, pedagógico e metodológico para balizar as práticas na sala de aula. Acerca das práticas docentes, averiguou-se que o modelo de curso por carga horária, adotado por muitas escolas de EJA, restringe o tempo para sequenciar o ensino de línguas. As práticas de letramentos permanecem distantes da realidade escolar da EJA. Os professores de línguas têm conseguido contribuir para a promoção de diferentes níveis de letramento inseridos na teoria dos multiletramentos, ao lançar mão de estratégias diversificadas para apresentar práticas pedagógicas desejáveis em dado momento e formas cristalizadas de ensinar, em outros.

A pesquisa que discutiu políticas públicas para a área de linguagens na rede estadual de educação de Mato Grosso evidenciou o desenrolar da formação continuada em serviço como política pública institucionalizada, por meio dos centros formativos e pela área de linguagens.

Um olhar sobre a formação de professores de LI da rede estadual de ensino no norte de Mato Grosso apontou lacunas formativas relacionadas à formação inicial e contínua e que embora essas fragilidades estejam presentes nos relatos e expressões dos professores, a busca

pela qualificação profissional é bastante mencionada. Já em outra pesquisa, que investiga, igualmente, professores de LI, com relação às trajetórias de sistemas identitários os dados obtidos possibilitaram compreender a trajetória da constituição identitária como um processo vivo, aberto, dinâmico, adaptativo, não linear e complexo e verificar que a identidade não é um atributo fixo, unificado, mas um fenômeno que acontece na interação com o mundo. As identidades se encontram em constante transformação e (re)construção.

Três (3) dissertações dedicaram-se aos estudos dos letramentos digitais e multiletramentos na formação docente. Uma delas investigou a formação no programa de pós-graduação profissional (PROFLETRAS). Os dados qualitativos apontam que: a) um dos grandes desafios na contemporaneidade se apresenta na perspectiva de como projetar a Formação Continuada frente as novas demandas sociais; b) o PROFLETRAS cumpre com as metas estabelecidas nas diretrizes preconizadas pelo Programa no ato de sua criação, no que se refere, principalmente, na melhoria e inovação das práticas de ensino de Língua Portuguesa; c) há um reconhecimento, por parte das egressas entrevistadas, de que as reflexões acerca da prática docente proporcionam o aprimoramento da atuação em sala de aula resultando um impacto positivo no processo educativo dos estudantes e d) a teoria da Pedagogia dos Multiletramentos foi amplamente priorizada durante a formação das docentes egressas do PROFLETRAS, o que ficou evidente pela análise dos excertos das falas e fragmentos dos TCF das mesmas.

Em outra, a formação de professores de Letras egressos da educação a distância, os resultados sinalizam que o percurso formativo privilegiou práticas de letramentos digitais em diversas situações de formação, visto que atendia as necessidades inerentes à formação, mas com referência ao contexto atual da educação do país, os dados demonstram a necessidade de maior ênfase em ações que possibilitassem aos professores melhor compreensão do letramentos digitais, dadas às atuais demandas da sociedade contemporânea.

Já a terceira, que estudou o letramento digital no contexto de formação inicial e no cotidiano de acadêmicos de um curso de Letras no norte de Mato Grosso, evidenciou a necessidade de uma atenção ao letramento digital na formação inicial.

Finalmente, o último trabalho que compõe este grupo mapeou emoções na educação colaborativa e no ensino aprendizagem de línguas adicionais para crianças em contexto norte-mato-grossense. O conjunto de dados revelou que os participantes demonstraram as emoções



de alegria, amor, ansiedade, decepção, empatia, raiva, tristeza, surpresa, dentre outras. Essas emoções foram manifestadas a partir das situações de usos da língua(gem) de cumprimentos e expectativas sobre o curso, diálogo sobre a importância de a formação continuada ser desejada, escrita colaborativa do documento acerca da importância de línguas adicionais para crianças, socialização das atividades docentes na pandemia, para citar algumas. No que diz respeito à relação das emoções com a formação continuada, os dados mostraram que as práticas colaborativas promovem o desenvolvimento e fortalecimento de vínculos emocionais entre professores e formadores de professores.

O segundo bloco, por sua vez, é composto por treze (13) pesquisas que tratam dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. De acordo com a temática, as agrupamos em quatro (4) grupos, embora os grupos possam enviesarem-se.

O primeiro grupo relaciona-se ao ensino e aprendizagem de língua portuguesa. O trabalho que discute ensino e aprendizagem de língua portuguesa como língua adicional para haitianos em escolas municipais de Sinop-MT, mostra que os alunos são acolhidos nos espaços escolares conforme a adequação particular de cada instituição, como também o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como adicional fica à critério de cada professor que busca meios para melhor atender o aluno imigrante. Os dados mostram, ainda, que a construção da identidade linguística das crianças passa por um processo de translinguagem.

A análise de dados descrita na dissertação Professores de língua portuguesa, percepções e práticas de uso das tecnologias digitais em escolas públicas mato-grossenses demonstrou que os docentes gostam de utilizar os recursos tecnológicos na sala de aula, mas a falta de conhecimentos significativos e habilidades adequadas a eles impossibilita uma prática eficiente. Destaca-se a urgência dos governos federal e estadual em fomentarem novas políticas públicas para a formação continuada para o uso da tecnologia de informação e comunicação, posto que, é por meio dessas formações que o professor aprimora seu conhecimento e renova sua prática.

No segundo grupo trazemos três (3) estudos que se dedicaram ao ensino de LI para crianças. Acerca da avaliação no ensino e aprendizagem de inglês para crianças, os resultados apontam que os docentes investigados compreendem a avaliação como um processo e não como resultado final de suas aulas, mas têm dificuldades em elaborar e organizar critérios linguísticos sólidos e objetivos claros com relação ao processo de ensino e aprendizagem da língua para

avaliar seus alunos. No que diz respeito à construção dos instrumentos avaliativos, percebeu-se que são importantes para implementar o processo avaliativo e diminuir a subjetividade.

Em Práticas de multiletramentos no ensino-aprendizagem de língua inglesa (LI) para crianças, os resultados evidenciaram não apenas os letramentos que os alunos apresentaram nos debates, como também a correlação entre o material didático e o cotidiano. Dessa forma, a pesquisa sugere o desenvolvimento de propostas de ensino e aprendizagem de LI para crianças que considerem os multiletramentos dos alunos quer seja construído no contexto social ou no ambiente escolar para que nas aulas, os conteúdos de LI possam ter mais significado e instiguem os alunos a relacionar ativamente o conhecimento escolar com a sua vida.

Em Ensino e aprendizagem de LIC em tempos de pandemia: concepções de docentes, gestores e pais – dissertação que aborda tanto a temática do grupo acima, quanto o vindouro, que discutem o ensino em contexto de pandemia –, as concepções evidenciam comparações entre o ensino presencial e o remoto pelas quais os envolvidos nesse cenário enfrentaram vários problemas, com acesso a aparatos tecnológicos digitais e internet de qualidade, dificuldade financeira, desafios em relação à adaptação ao ensino remoto e à necessidade de distanciamento social que, por vezes, despertaram emoções aflitivas e alguns alunos não chegaram a resultados satisfatórios na aprendizagem, mesmo diante do esforço hercúleo de professores.

Nas três (3) dissertações na sequência, a temática dos desafios advindos com a pandemia da Covid 19 é o centro. Em A emergência da identidade professor ERE de LI em contexto de pandemia, os resultados evidenciam que, devido às condições de ensino desencadeadas pela necessidade de distanciamento social durante a pandemia, as circunstâncias exigiram dos professores auto-organização e adaptação impelindo-os a novas práticas envolvendo os meios digitais de interação online. Na tentativa de assegurar ações sociopedagógicas, novos comportamentos identitários emergem e os caracterizam professores ERE.

Outra pesquisa estudou a autonomia no letramento digital e registrou experiências de professores de línguas no período de ensino remoto. Os resultados mostraram que os professores mobilizaram muitas ações para superação dos desafios encontrados apresentando uma autonomia proativa que apresentamos em mais detalhes no capítulo de análise. A pesquisa mostrou que, ao ouvir os professores narrando a vivência de trabalho no ensino remoto, o entrevistado sentiu-se motivado e valorizado pelo avanço obtido em sua atuação diante dos desafios enfrentados para lecionar as aulas no ensino remoto.

Os dados produzidos na pesquisa que realiza uma análise discursiva da violência hater no ensino remoto representada por professores(as) de língua portuguesa do Mato Grosso possibilitaram identificar os elementos linguísticos que evidenciavam práticas discursivas da cultura hater e as representações discursivas de docentes atuantes na educação básica durante o período de ensino remoto. Além disso, foi possível propor elementos para o enfrentamento ao discurso de ódio na educação básica haja vista a necessidade de um trabalho mais direcionado nas escolas sobre a importância de se lidar com essa temática de forma preventiva.

O último grupo é formado por cinco (5) pesquisas de temas diversos. Uma delas investigou o letramento digital crítico nas narrativas e práticas docentes de linguagem no contexto da EJA e os resultados apontam que as narrativas ecoaram no sentido dos docentes se identificarem como escolhidos pela profissão ao atenderem ao chamado para o ensino, por isso se sentem satisfeitos na EJA por entenderem o papel social que exercem. Com referência às práticas de linguagem que são produzidas harmonicamente, com vistas à construção de um discurso dialógico, há ações ligadas ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, embora limitadas da efetiva naturalização do Letramento Digital Crítico.

Já outra, estudou o uso de aplicativos para aprendizagem em Libras, cujos resultados revelam o potencial interativo das ferramentas analisadas no âmbito social, levando em consideração aspectos como ampliação de vocabulário, constituição identitária e autonomia do sujeito ouvinte.

Concepções de professores sobre o processo inclusivo do aluno com deficiência foram compiladas em outro estudo e apresentaram evidências de que o professor precisa ter conhecimento teórico-prático sobre o processo de inclusão do aluno com deficiência, necessita de mais formação continuada e ainda foi possível identificar algumas concepções dos docentes sobre o processo de inclusão do discente com deficiência no ensino regular. Afirma a necessidade de ampliar e aprofundar as pesquisas sobre a inclusão em ambiente escolar, com vistas, não apenas a clarear os conceitos sobre inclusão, mas também acionando-os, no intuito de promover um ensino-aprendizagem que inclua de forma efetiva todos os alunos.

Os desenhos permitiram aos professores representar suas crenças e experiências profissionais e, sobretudo, refletir sobre o que significa ser um docente de LI em contexto periférico, valendo-se de elementos que vão além do texto verbal na dissertação intitulada Narrativas visuais de professores de inglês em escolas periféricas. Para eles, ser professor de

inglês de escola periférica constitui um desafio devido aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos e ao contexto em que estão inseridos.

A última pesquisa deste grupo relata que as fronteiras linguísticas e culturais fazem parte do cotidiano do professor e dos alunos indígenas em sala de aula. Na visão dos professores, a limitação de conhecimento da língua portuguesa por parte dos alunos resulta em dificuldades na compreensão dos conhecimentos científicos, linguísticos e culturais desenvolvidos na escola o que os torna inseguros nas mediações pedagógicas. Em relação ao letramento, o estudo averiguou que os docentes reconhecem os aspectos culturais dos alunos indígenas, utilizando as diferenças como ponto de (re) significação do planejamento. Quanto às visões dos alunos, percebem preconceitos linguísticos e culturais advindos de não indígenas e que a vinda para escola urbana é estimulada pela vontade de aprender a língua portuguesa, além de poderem ter acesso a cursos técnicos que, posteriormente, os ajudarão no retorno à aldeia à qual pertencem. Soma-se a isso, o questionamento da ausência de políticas públicas de incentivo à formação do professor no âmbito escolar que se preocupe em discutir, especificamente, como acolher o indígena nos centros urbanos e ofertar-lhe o ensino de forma que possa conquistar a aprendizagem com a qualidade necessária a esses brasileiros.

As pesquisas desenvolvidas e descritas nesses dois (2) blocos reiteram a estreita ligação do programa com a Educação Básica. Tanto os cursos de graduação, da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem, quanto os programas *stricto sensu* nela filiados, historicamente, desde a implantação do câmpus em Sinop, sempre tiveram esse compromisso social e educacional. Importante mencionar que muito já foi feito, mas que há muito ainda, a ser feito na área educacional, conforme os resultados apontaram.

Com referência aos processos de formação inicial e continuada fruímos, ainda, ausência de pesquisas que tenham como objeto de pesquisa a aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional do docente de línguas, letramentos de professores formadores no contexto da universidade e da educação básica. Pesquisas sobre a implementação dos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular sobre as práticas de linguagem na formação e seus efeitos nas práticas docentes se fazem imprescindíveis. Há, também, a necessidade de investigar como as escolas têm atuado frente às políticas de interferência do privado sobre o público no que se refere ao processo ensino e aprendizagem dos alunos.

Estudos sobre o ensino de línguas e formação de professores sob a perspectiva das políticas linguísticas se mostram urgentes, tendo em vista que a Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC) instituiu como política o Sistema Estruturado de Ensino<sup>6</sup>.

É importante lembrar que vivemos em um momento da história caracterizado pelo produtivismo acadêmico, o que tem gerado adoecimento e absenteísmo por parte dos docentes dos programas de mestrado e doutorado do país. Igualmente, na educação básica, muitos professores de línguas estão doentes em decorrência da sobrecarga de trabalho e das burocracias do sistema e também pelo descaso das políticas públicas, estas reflexões sinalizam novos objetos de estudos e que abarcam as investigações da área da Linguística Aplicada.

Por fim, no terceiro bloco, aparecem três (3) dissertações que discorrem sobre a linguagem em contextos extraescolares. Duas (2) delas dizem respeito ao uso de estrangeirismos. O trabalho investiga o uso de anglicismos no contexto sociocultural do município de Colíder-MT, os resultados apontaram para a compreensão de que os anglicismos são marcados por características transglóssicas e transculturais em que termos da LI se misturam ao sotaque e formas do Português Brasileiro. A análise dos dados deixa entrever que não há rejeição em relação ao uso da LI no cotidiano. Os profissionais do comércio usam os termos sem resistência, demonstraram valorização à LI, consciência em relação à expansão que o idioma ganhou no comércio e a presença de anglicismos é considerada natural.

Os resultados do estudo acerca da superdiversidade linguística na linguagem da gastronomia em contexto sinopense indicaram a presença de processos transglóssicos, transculturais em um contexto de estudo que tem linguagem em uso caracterizada pela superdiversidade linguística. Para a autora, a delimitação para os níveis morfológico e sintático, ligados à escrita somente, indica que há necessidade de aprofundamento na investigação das características fonético-fonológicas que são importantes para a compreensão das mudanças linguísticas quanto à sonoridade, que se manifesta como a primeira mudança e mais recorrente.

A última pesquisa investigou o letramento crítico em ambientes de vulnerabilidade (Centro de Referência de Assistência Social) e constatou que os indivíduos, no lócus de pesquisa, não fazem uso de leituras e de escritas alfabéticas exceto em alguns momentos, mas

<sup>6</sup> O Sistema Estruturado de Ensino conta com a formação de professores em cada ano de trabalho. A formação é importante para os bons resultados do projeto, pois ela busca aliar constantemente a teoria e a prática pedagógica. A partir de um desenho elaborado pela gestão da SEDUC, propomos a formação em ciclos que ocorrerá durante este ano, totalizando 120h. Texto disponível em: <https://cos.seduc.mt.gov.br/see>. Acesso em: 23 maio 2023.

de diálogos, de roda de conversas, pintura em telas, artesanatos, danças, palestras, oficinas e outras formas. O desenvolvimento da consciência crítica ocorre de forma rápida, sutil e sensível, pois seus posicionamentos não são com palavras rústicas, duras ou discursos longos.

Assim como as pesquisas descritas anteriormente, nos blocos um e dois, estas são extremamente importantes, pois problematizam e historicizam fenômenos linguístico-sociais presentes no cotidiano e que poderiam passar despercebidos. Os resultados das pesquisas evidenciam que as pesquisas em LA têm o compromisso com a questão do estudo da linguagem em contextos de migração, de pessoas em situação de risco e vulnerabilidade, em comércios e organizações empresariais. Outras pesquisas salutares dizem respeito à política nacional de enfrentamento à violência contra mulheres, moradores de rua, idosos no mercado de trabalho, dentre outras entidades não escolares.

### ***Estudos sob o viés da Sociolinguística***

Os dados mostram que, do total do corpus, quinze (15) dissertações possuem o viés da subárea Sociolinguística, e filiam-se ao grupo de pesquisa GEPLIAS. Os pressupostos teóricos ancoraram-se em estudos da Sociolinguística Variacionista, da Sociolinguística Educacional, da Gramática em uso, das ciências do léxico – a Lexicologia e a Lexicografia – da Dialetoлогия Perceptual e da Dialetoлогия Pluridimensional.

Quanto à metodologia, são estudos qualitativos analítico-exploratório-interpretativistas, de análise documental e de base da Geografia Linguística. Os pesquisadores utilizaram diferentes instrumentos e ferramentas para a geração e coleta de dados, dentre eles: questionário semântico lexical (inspirado no ALiB), observação, aplicação de questionários presenciais e online, realização de entrevistas semiestruturadas, enquetes, teste de atitudes adaptado com a escala de Likert, materiais audiovisuais e glossário de lexias.

No que diz respeito aos objetivos, as escolhas verbais para os delimitar foram, principalmente, do campo da análise, tendo cinco (5) ocorrências do verbo analisar e três (3) do verbo identificar. Uma ocorrência foi do campo de síntese (compilar) e outra da avaliação (comparar). Os demais foram do campo da compreensão e do conhecimento, com uma ocorrência cada dos verbos: compreender, investigar, verificar, descrever e detectar.

Os resultados registrados nos permitem agrupar os trabalhos em quatro (4) grupos. Um deles, composto por cinco (5) dissertações, versa sobre questões sociolinguísticas imbricadas nas ações educacionais, tais como, o uso do internetês, variação e preconceito linguísticos. Os dados mostram que o conhecimento das estruturas gramaticais, que são oferecidas pelas escolas, para que a criança consiga dominar, também, a modalidade culta da escrita de sua língua, não são suficientes. Faltam instrumentos e atividades que as façam ter mais acesso às formas e funções linguísticas diferenciadas para que tenham condições de operar sobre elas.

Estudar Sociolinguística com fins didáticos é adentrar em uma parte da Linguística que objetiva investigar a relação entre os fenômenos linguísticos e sociais descrevendo as diferentes variedades de uma comunidade linguística, sem que estas sejam rotuladas como melhores ou piores. As considerações do estudo realizado demonstram que não há interferência da variedade encontrada nas redes sociais virtuais para a variedade culta da língua, pois o internetês integra as práticas digitais da linguagem online com uso restrito aos espaços virtuais onde os sujeitos da pesquisa fazem diferenciação através do contexto e processo sócio comunicativo. Quanto à interferência na escrita da norma-padrão, os dados mostram um índice mínimo, que se deve também ao fato de não haver um planejamento no ensino sobre essa modalidade de comunicação.

No que diz respeito à oralidade, os resultados mostraram que as marcas da oralidade se fazem presentes na escrita dos alunos e caracterizam-se como preconceito linguístico em relação à fala das docentes. Os estudos denunciam que há muito para investigar em relação aos estudos da variação linguística no contexto amazônico, com o intuito de contribuir para a redução do preconceito linguístico e social que estão arraigados na sociedade.

Outro grupo formado por duas (2) dissertações, ocupou-se em realizar atlas linguístico de dois municípios mato-grossenses - Nova Mutum e Colíder. Para cada questão gerou-se uma carta, que além de revelar as variantes em maior ocorrência em Nova Mutum, mostrou um conjunto de fotografias sociolinguísticas da distribuição diatópica e da influência topodinâmica deste espaço geográfico, social, histórico e cultural. Encontramo-nos em um verdadeiro laboratório linguístico pouco explorado, terreno fértil para variadas pesquisas acadêmicas dentro das diversas esferas do conhecimento, o que poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento e os novos conhecimentos na área da dialetologia.



Os dados documentados em Colíder indicaram uma significativa diversidade de formas linguísticas no falar local e evidenciaram que o léxico é constituído pela contribuição dos migrantes que vieram, principalmente, do Paraná e São Paulo. Além disso, mostraram que a norma semântica das lexias coincidentes com o QSL do ALiB não apresenta marcas diatópicas. Também foram registradas possíveis inovações, nas formas léxicas, pelos informantes mais jovens. A variação linguística diatópica e a diastrática documentadas, conferem a diversidade linguística no município, as quais merecem novas investidas que possam revelar a origem, a história e o porquê de determinado emprego linguístico na região.

Duas (2) dissertações discutem interações sociolinguísticas de falantes indígenas. Acerca da resistência dos falantes da língua Trumai, o estudo constatou o idioma mais falado dentro da aldeia é o Português, seguido de Trumai e Aweti, mas outras línguas indígenas, como o Kayapó, o Kamayurá e o Panará também coexistem na aldeia. No decorrer das últimas décadas, foi percebido um abandono da língua original por parte dos mais novos, o que aponta para um possível desaparecimento do Trumai. Porém, várias iniciativas estão fazendo com que os mais jovens se interessem novamente pelo idioma de seus antepassados. Uma delas é a realização da festa Jawari, que quebra um jejum de 27 anos sem a celebração do evento. As atividades da escola da aldeia também desempenham um papel relevante.

No estudo que discute interações em uma escola indígena, foi possível constatar que a Sociolinguística Educacional contribuiu para uma melhor compreensão das relações de ensino e aprendizagem da língua materna e da língua portuguesa, sendo que possibilitou a construção de um mapeamento sociolinguístico da comunidade escolar e um perfil de ensino tendo como princípios pedagógicos a revitalização da língua Terena, localizada em um bilinguismo de memória, bem como na valorização e respeito aos saberes multiculturais que transitam em interações formais e informais diversas que ocorrem no contexto da Aldeia.

Por fim, um grupo formado por seis (6) pesquisas, discutiram atitudes e variações linguísticas, gírias e concordância. A pesquisa que investigou o universo linguístico de detentos registrou que os processos léxico-semânticos dessa linguagem decorrem dos recursos linguísticos da metáfora e da metonímia, dos processos morfológicos por composição, derivação, abreviação, siglificação, onomatopéia e abarca, ainda, o processo de ampliação do léxico por estrangeirismo. A gíria utilizada nesse grupo, muito além de ser apenas um recurso para estabelecer a comunicação secreta, é uma linguagem representativa de identidade

do grupo e do sujeito ser identificado e aceito como integrante dele, uma maneira de expressar as emoções, os pensamentos, o modo de vida na prisão e os problemas.

No estudo do jeito crente de falar, os resultados refletem a ação natural e dinâmica da própria língua, portanto, é possível, por meio deles, suscitar uma discussão sobre o grau de manutenção, variação e mudança em curso no caso das lexias que compõem o vocabulário do religioleto evidenciado. O fato de a pesquisa ter abrangido um grupo de igrejas do segmento pentecostal obtendo dados que demonstram, além das lexias comuns, as peculiares a cada denominação refletindo as influências religiosas específicas de cada grupo, abre um leque de possibilidades para pesquisas mais profundas direcionadas para cada um deles.

Os trabalhos de concordância e atitudes linguísticas desempenham um importante papel no registro linguístico-sócio-histórico. É necessário explorar mais essa região, que revela sistemas, formas de tratamento, para além daquelas que se pode prever. Pesquisas com essa vertente são pouco encontradas no Brasil, mas é através delas que se pode compreender como ocorre o processo de variação e mudança linguística no Português Brasileiro, ao longo dos anos.

Já as atitudes linguísticas de sinopenses acerca do português falado por imigrantes haitianos indicam que, de maneira global, os informantes cultivam mais atitudes positivas do que negativas acerca do falar de imigrantes haitianos. No entanto, as amostras femininas e as de idade mais elevada tendem ter menos atitudes positivas às características positivas que foram relacionadas com o português falado pelos imigrantes do que os mais jovens e os homens. A pesquisa também analisou características linguísticas nos campos morfossintático e fonético-fonológico que podem evidenciar marcadores de identidade linguística no português falado por imigrantes haitianos, deixando, assim, uma provocação para estudos futuros.

Finalmente, o estudo da variação nas interações verbais no ambiente de trabalho dos profissionais contábeis, classe empresarial e demais usuários das informações contábeis mostra que a variação semântico-lexical ocorre a partir de fatores extralinguísticos que combinados entre si dentro deste contexto corporativo deram origem a esta variação. A junção de fatores sociais com o contexto em que cada categoria está inserida sejam os causadores dessa variação.

## **Considerações finais**

Realizar esta empreitada de (re)visitar as pesquisas desenvolvidas no âmbito do GEPLIAS foi-nos muito importante para dar-nos ciência do trabalho que os pesquisadores nele filiados têm desempenhado, bem como sua relevância. Dão-nos pistas de que o grupo têm dado o retorno social à comunidade por meio das pesquisas que são gestadas e realizadas no âmbito do PPGLetras. Como já mencionamos anteriormente as pesquisas desenvolvidas têm filiações às investigações dos docentes-orientadores, todavia temos plena consciência de haver, ainda, várias lacunas de estudos no âmbito do GEPLIAS, mas estamos com olhares atentos a novos objetos de investigação que dizem respeito aos estudos da linguagem.

Reafirmamos que o principal objetivo consistiu em historicizar o legado proporcionado pelas pesquisas em estudos linguísticos no âmbito do PPGLetras, câmpus universitário de Sinop. Este legado sinaliza que o PPGLetras cumpre seu compromisso social e educacional e, ao mesmo tempo, tem um alcance ímpar dos municípios que estão localizados nas regiões periféricas de Mato Grosso. Além disso, as pesquisas em LA demonstram a ampla interlocução da Universidade com a educação básica, no que se refere, principalmente, às parcerias e colaboração nas pesquisas sobre políticas, formação inicial e continuada de professores de línguas e processo ensino e aprendizagem de línguas.

Igualmente as pesquisas sociolinguísticas apontam que a diversidade linguística investigada em diferentes contextos traduz novas concepções do português brasileiro consoante suas riquezas linguísticas e históricas. Esta nova concepção aponta para a heterogeneidade da língua, a qual se constitui mediante uma estrutura variacional que se adequa aos contextos interacionais específicos.

Com base nos resultados das pesquisas, afirmamos que o legado dos estudos linguísticos tem produzido significativas contribuições e mudanças no cenário da educação básica, como também no percurso de aprendizagem, formação pessoal e profissional e constituição identitária de docentes de língua. Esse processo demonstra que os sistemas de ensino da educação básica de Mato Grosso têm ganhos consideráveis no que tange ao desenvolvimento institucional e, por consequência, nos processos educacionais dos estudantes. De igual modo, as instituições não escolares têm sido beneficiadas pelas pesquisas que se inscrevem à linha dos Estudos Linguísticos do PPGLetras.

A nossa expectativa é de que este estudo possa contribuir com as novas pesquisas da área da LA e da Sociolinguística, uma vez que traçamos um legado dos estudos já realizados e, ao mesmo tempo, demonstramos as lacunas que poderão se constituir novos objetos de estudos da área de LA em diferentes universos online e off-line da sociedade contemporânea. Além disso, esperamos que este trabalho contribua, também, com as discussões e reflexões dos pesquisadores da área dos estudos da linguagem.

## Referências

- ARANDA, M. A. de M.; REAL, G. C. M.; PERBONI, F. Educação básica em contextos assimétricos no Brasil de 2010 a 2020: política e gestão como objeto de pesquisa da pós-graduação. *Exitus*, Santarém, v. 11, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1660/1036>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- BAUER, M. W.; GAKELL, N. C. (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.
- DENZIN, N. K.; LINCOLM, Y. S. *Planejamento da pesquisa qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2008.
- DI FANTI, M. da G. C. A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1-2, p. 95-111, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/>. Acesso em: 22 maio 2023.
- ETTO, R. M.; CARLOS, V. G. *Sociolinguística: o papel do social na língua*. São José do Rio Preto: Mosaico, 2017.
- FABRICIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 45-66.
- FARACO, C. A. Por uma pedagogia da variação linguística. In: CORREA, D. A. *A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. São Paulo: Parábola, 2007.
- LEFFA, V. J. A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA, 6., 2001, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 7-11.

LORD, L. J. D. As políticas federais de pós-graduação e os estados periféricos: o caso do Mato Grosso. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 62., 2010, Natal. *Anais [...]*. Natal: SBPC, 2010. p. 1. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/288.htm>. Acesso em: 15 maio 2023.

MATOS, D. C. V. da S.; PARAQUETT, M. A linguística aplicada no Brasil e as pesquisas em língua espanhola. *Revista Inventário*, Salvador, n. 12, p. 1-11, 2013. Disponível em: <https://inventario.ufba.br/12/A%20Linguistica%20Aplicada%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

MENEZES, V. L.; SILVA, M. M. dos S. e; GOMES, I. F. A. e. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. da. Introdução. In: MOITA LOPES, L. P. da. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MOLLICA, M. C.; SILVA, C. A. da; BARBOSA, F. (org.). *Saberes transversais: capacitação de professores e propostas pedagógicas*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2013.

NEZ, E. de. *Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

OLIVEIRA, L. C. de; CYRANKA, L. F. de M. Sociolinguística educacional: ampliando a competência de uso da língua. *SOLETRAS*, São Gonçalo, n. 26, p. 75-90, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7392>. Acesso em: 22 maio 2023.

PENNYCOOK, A. A linguística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 23-49.

RAJAGOPALAN, K. Repensar o papel da linguística aplicada. In: MOITA-LOPES, L. P. da. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

RODRIGUES, R. H.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. *Linguística aplicada: ensino de língua materna*. Florianópolis: LLV: CCE: UFSC, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso). *Sistema estruturado de ensino. Cursos de Capacitação Online*, Cuiabá, 2022. Disponível em: <https://cos.seduc.mt.gov.br/see>. Acesso em: 23 maio 2023.

SILVA, A. P. de P. *et al.* Pesquisas em estudos linguísticos e literários em contexto não hegemônico no programa de pós-graduação em Letras: da proposta a primeira avaliação. In: TOMÉ, C. L. *et al* (org.). *Panorama dos estudos linguísticos e literários norte mato-grossenses do programa de pós-graduação em Letras da Unemat*. Campinas: Pontes, 2021. p. 27-58.

TILIO, R. C. Linguística (Aplicada), contemporaneidade e materiais didáticos: diálogos. In: SANTOS, L. I. S.; SILVA, K. A. da. (org.). *Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais*. Campinas: Pontes, 2013. p. 57-76.

TILIO, R. C.; MULICO, L. V. Um olhar sobre a emergência da linguística aplicada contemporânea na perspectiva dos sistemas complexos. *Alfa*, São Paulo, n. 60, v. 3, p. 455-474, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/yKLBT5sV8FtpJ9JWdqgZBhH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.

## Academic legacy of linguistic studies in the Amazon context of Mato Grosso

**Abstract:** In this paper it is analyzed the academic productions in linguistic studies defended from 2018 to 2022 in the context of the *stricto sensu* Academic Master's Course in Letters (PPGLEtras), *campus* of Sinop-MT, affiliated to the Group of Studies and Research in Applied Linguistics and Sociolinguistics, totaling forty dissertations. The objective is to historicize the academic legacy provided by research in the first five years of the program's existence from an overview guided by the following analytical categories: title, research objective(s), theoretical-methodological bias, as well as results achieved in the studies in each subarea. The analysis also aims to point out possible gaps and themes for future research. This is a documental qualitative research with an interpretive focus. The results indicate that the legacy of linguistic studies has produced significant contributions and changes in the basic education scenario, as well as in the learning path, personal and professional training and identity constitution of language teachers. It is concluded that research in the line of Linguistic Studies of PPGLEtras fulfills its social and educational commitment and, at the same time, has a considerable reach of the cities that are located in the peripheral regions of the Mato Grosso Amazon context.

**Keywords:** Applied linguistics; Sociolinguistics; Amazon context.

**Recebido em:** 25 de maio de 2023.

**Aceito em:** 3 de dezembro de 2023.